

Reportagem Especial



EM DIA DE TEMPORAL, carros pequenos e um ônibus do Transcol dividem espaço na alagada avenida Antônio Ataíde, no centro de Vila Velha, com homem em um caiaque

TEMPORAL NO ESTADO

Um dia de caos na Grande Vitória

Principais avenidas ficaram alagadas por cerca de 5 horas. Escolas e postos de saúde também foram invadidos pela água

Os moradores da Grande Vitória viveram um dia de caos por conta da forte chuva que caiu ontem. Com a tempestade, principalmente pela manhã, as principais avenidas da região metropolitana ficaram alagadas por cerca de cinco horas, formando grandes congestionamentos.

Pelas ruas, carros ficaram submersos, famílias tiveram de deixar suas casas ou perderam móveis e eletrodomésticos. O cenário de transtornos e destruição continuou com escolas e postos de saúde inundados, consultas desmarcadas e o comércio amargando, novamente, prejuízos.

Deslizamentos de terra fizeram todos os morros de Vitória serem classificados como área de risco pela Defesa Civil. Na capital, até mesmo regiões que não costumam

registrar alagamentos, como o Parque Moscoso e a Rua Sete, ficaram submersas.

Foi assustador, como foi descrito por moradores, ver ruas do morro da Piedade se transformarem em "cachoeiras" por conta da enxurrada, que alagou casas e arrastou carros ladeira a baixo.

Em Vila Velha, a água subiu rapidamente e alagou grandes avenidas, como a Carlos Lindenberg. Em Jardim Guadalajara, a marquise de um prédio de três andares caiu. Sem feridos.

Em Cariacica, as enxurradas atingiram os bairros Flexal e Porto de Santana, onde duas famílias tiveram de deixar suas casas.

Quem dependia de ônibus, também teve de esperar muito para conseguir chegar ao destino. Muitos passageiros tiveram de seguir a pé ou encarar caronas.

No aeroporto de Vitória, os transtornos também foram sentidos. Três voos foram cancelados e seis tiveram atrasos, que chegaram a quase quatro horas. A Infraero informou que o aeroporto operou normalmente para pousos e decolagens, em alguns momentos com uso de instrumentos.

CENAS



SEM TER SAÍDA, o jeito encontrado por um grupo de estudantes foi molhar os pés para atravessar a avenida Antônio Ataíde, próximo à Terceira Ponte, em Vila Velha.



UMA CACHOEIRA se formou no Morro da Piedade e um carro foi arrastado.



RODRIGO GAVINI/AT



FÁBIO NUNES/AT

A FORTE chuva que atingiu a Grande Vitória ontem deixou o trânsito congestionado por várias horas. Cansados de esperar, motoristas chegaram a sair dos carros

MUITOS transtornos também foram registrados na Rodovia do Sol, próximo ao cruzamento da avenida Resplendor, em Vila Velha.

Algumas pessoas se arriscavam a passar no alagamento, a exemplo de um motoqueiro.

Muitos conseguiram atravessar. Outros, no entanto, tiveram que empurrar os seus carros.

Reportagem Especial

TEMPORAL NO ESTADO

Volume na capital foi o maior em 4 anos

Os transtornos provocados pelas chuvas em Vitória ontem foram reflexo de um volume de água que há anos não era visto: desde 2014 não chovia tanto na capital em um período de 24 horas.

Dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), divulgados pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, apontam que somente em Vitória, até 17 horas de ontem, o acumulado foi de 172,04 milímetros de chuva (cada milímetro de chuva equivale a um litro de água por metro quadrado).

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em 2013, a capital chegou a registrar em 24 horas 260,6 milímetros de chuva. Já em 2014, registrou 193,2 mm em Vitória. Desde então, a capital não apresentava volumes tão significativos.

O meteorologista Maurício Soares da Silva, do Inmet, explicou que, desde o último domingo, o instituto havia emitido alerta de tempo severo para o Espírito Santo por causa de uma frente fria prevista para passar pelo Estado.

O meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Hugo Ramos, afirmou que desde a última sexta-feira havia expectativa de um acumulado de chuvas significativas.

Ele enfatizou que a quantidade de chuva em 24 horas na capital superou toda a média esperada para abril, que é de 115 milímetros.

O coordenador da Defesa Civil de Vitória, Jonathan Jantorno, disse que a chuva intensa teve como consequência 36 ocorrências, entre as quais deslizamento de terra, rolamento de blocos e queda de muro. “Apenas pela manhã, atingimos o número de ocorrências que atendemos no mês inteiro”.

Sobre as diferentes previsões e dados divulgados por institutos e empresas de meteorologia, Hugo



MOTORISTAS TÊM DIFICULDADE para passar na região do Parque Moscoso, em Vitória, devido a alagamento

VOLUME DE CHUVAS

MUNICÍPIO	MILÍMETROS
Vitória	172.04
Serra	163.8
Vila Velha	151.3
Fundão	133.4
Guarapari	109.21
Viana	107.58
Aracruz	91.31
Cariacica	90.14
Santa Leopoldina	83.82
Ibiraçu	82.92
Cachoeiro de Itapemirim	65.34
Colatina	62.59
Alegre	52.59
Itapemirim	52.14

OBS.: Dados referentes ao volume de chuva em 24 horas, registrado até as 17h de ontem.

Ramos ainda ressaltou que é devido às diferentes estações e modelos de previsões usados.

“A chuva não é um parâmetro fácil de prever, assim como a temperatura, que é uma variável contínua. A chuva é pontual. Em um local pode chover e, em outro, não. Para cada modelo de previsão usado, o cálculo em um mesmo ponto pode ter resultados diferentes”.

Tempestade e maré favoreceram alagamentos

O grande volume de chuva em um curto espaço de tempo, somado às condições de maré, favoreceram o aparecimento de vários pontos de alagamentos na Grande Vitória.

O meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Hugo Ramos, afirmou que o volume de chuva ontem na região metropolitana foi grande.

“O maior volume para a estação de Vitória, por exemplo, foi por volta de 9 horas. Nesse momento, choveu 25 mm em uma hora. Isso significa uma altura de quase 2,5 centímetros”.

O tenente-coronel Carlos Wagner, do Corpo de Bombeiros Mili-

tar, explicou que o transtorno dos alagamentos em muitos pontos foi favorecido também pela cheia do mar, que subiu durante a manhã. “Isso dificultou o escoamento da chuva naquele momento de grande volume”, disse.

Ele enfatizou que, apesar do acumulado, as chuvas de ontem não geraram problemas de grande gravidade.

“A situação é de alerta, mas o grande transtorno foi a situação de atrapalhar o direito de ir e vir das pessoas, já que tiveram muitos pontos de alagamentos”.

O tenente-coronel ainda afirmou que o Estado tem, hoje, as áreas de risco mapeadas e monitoradas para essas situações.

Previsão é de mais chuva

Apesar do grande volume de chuvas no Estado ontem, os capixabas ainda devem ter mais água chegando nos próximos dias. Pelo menos até amanhã, há previsão de tempo chuvoso. Até quinta-feira, algumas regiões ainda têm possibilidade de chuva passageira.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) informou que nuvens que avançam do mar continuam provocando chuva ocasional na maior parte do Estado hoje. Mesmo assim, o sol aparece em alguns momentos.

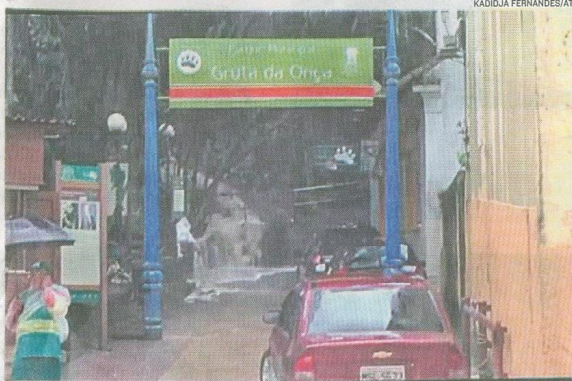
Disse, ainda, que os ventos devem ser moderados e o mar continua agitado em algumas praias. Na Grande Vitória, o sol aparece entre muitas nuvens e pode acontecer chuva a qualquer hora.

O meteorologista Maurício Soares da Silva, do Instituto Nacional de Meteorologia, explicou que a previsão é que as chuvas se desloquem hoje para o Norte. “Na Grande Vitória, o volume não deve ser



RUA ALAGADA na Praia da Costa

CENAS



NA ENTRADA DO PARQUE Gruta da Onça, no centro de Vitória, o grande volume de água formava uma cachoeira. A encurrada se espalhou pelas ruas, transformando o local em um mar de lama.



NÃO PARQUE MOSCOSO, em Vitória, um bagre africano foi pescado no meio da rua por moradores.



NA AVENIDA RESPLENDOR, em Itapuã, a artesã Celimar Bandeira, de 52 anos, simulava uma pescaria no meio da rua alagada como forma de protesto.



NA RUA HENRIQUE NOVAES, no centro de Vitória, até os ônibus tinham dificuldades de passar por causa do alagamento. Nos pontos em que a água baixou, sobrou muita lama.

Reportagem Especial



LEONE IGLESIAS/AT

TERMINAL DE VILA VELHA: por conta das fortes chuvas, os passageiros enfrentaram dificuldades para se locomover. Muitos deles ficaram dentro da água para poder entrar nos ônibus. Foi um dia de transtorno, que exigiu paciência

TEMPORAL NO ESTADO

Atrasos nas viagens de ônibus

Por conta dos alagamentos das ruas, muitos coletivos não conseguiram circular e passageiros esperaram por várias horas

Confusão, transtorno e muito atraso. Esse foi o cenário que vários usuários dos transportes públicos de Vila Velha enfrentaram ontem, após a forte chuva que dificultou o trânsito pelos bairros da cidade.

Um dos locais mais afetados, o Terminal de Vila Velha, teve o seu funcionamento prejudicado, assim como a estação de bicicletas.

Poucos coletivos estavam saindo do terminal, muitos deles ficaram parados, sem condições de circular, devido aos pontos de alaga-

mentos em toda região.

O resultado dessa situação foi a grande multidão que se manteve em espera dos ônibus, sem previsão de chegada e saída. Muitos deles esperando mais de duas horas para se locomover.

Um exemplo disso é a estudante Priscila Marques, 21, que tentava voltar para casa após longas horas de espera. "Os passageiros tiveram que descer no começo da Terceira Ponte porque os ônibus não conseguiam passar. Vim andando até o terminal. Está tudo uma confusão", relata.

De acordo com a Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Ceturb-ES), em função dos alagamentos, algumas linhas do Sistema Transcol ficaram com dificuldade de cumprir horários e itinerários, causando, assim, atrasos nos terminais.

CENAS DO SUFOCO



LEONE IGLESIAS/AT

Carro arrastado

As ruas próximo ao Terminal de Vila Velha, em Divino Espírito Santo, ficaram completamente cheias, dificultando a passagem de pedestres e motoristas, dando um cenário de abandono e desespero.

Alguns condutores conseguiram retirar os veículos do meio das ruas antes que a água subisse demais.

Outros, por sua vez, não tiveram tanta sorte. Na rua Cabo Aylson Simões, por exemplo, um carro ficou no meio do alagamento. Com a força da correnteza, o veículo foi arrastado até a calçada, chamando a atenção das pessoas.

FABIO NUNES/AT

Jeito foi caminhar

Diante dos congestionamentos, vários passageiros tiveram que desembarcar dos ônibus na avenida Carioca, em Vila Velha, principalmente na manhã de ontem, e caminharam na tentativa de chegar aos seus destinos.

Já atrasados, a maioria seguia para o trabalho, instituições de ensino e até mesmo para consultas médicas. Muitos se arriscaram ao dividir espaço com os veículos e usavam os celulares para avisar que estavam a caminho.



LEONE IGLESIAS/AT

A ESTAÇÃO de aluguel de bicicletas, da rua Cabo Aylson Simões, ao lado do terminal de Vila Velha, ficou completamente alagada, com a maioria das bikes no local

FALA, LEITOR!



“Fiquei esperando mais de 1h30 o ônibus. Vila Velha tem um problema antigo de infraestrutura, uma situação que não é resolvida”

JULIANA CALADO, 24 anos, estudante



“Vim andando até o Terminal com água até o tornozelo. É desesperador. Não há previsão para chegar o meu ônibus”

PRISCILA MARQUES, 21, estudante



“A população está cansada de passar sempre por esse caos cada vez que chove. Moro aqui há anos e toda vez passo por esse problema”

MAURO CAMPOS, 40, desempregado



“Eu desisti de voltar para casa, em Itapuã, porque é impossível chegar até lá. Estou há horas esperando o ônibus e nada”

JADE BASSETTO, 19, estudante



“É muito triste estar vivenciando tudo isso. Minha preocupação é subir água na minha casa e perder tudo que tenho”

LUIZ OTÁVIO, 46, mestre de obras

Reportagem Especial

TEMPORAL NO ESTADO

Postos e escolas invadidos pela água

A força da água foi tanta que invadiu estabelecimentos comerciais, instituições de ensino, postos de saúde, hospitais, repartições públicas e unidades judiciárias. O expediente em muitos locais foi suspenso.

A previsão é que hoje, se não chover com a mesma intensidade, que tudo volte à normalidade. Alguns locais, entretanto, irão reavaliar a abertura pela manhã.

Em Flexal I, Cariacica, o acesso foi complicado. Com água na cintura, professores e moradores retiraram as crianças da creche Wilson Alves do Nascimento.

O motorista Wolmar Santos, 51 anos, ajudou a socorrer as crianças. "Alguns alunos tremiam de medo em cima da mesa. Nós retiramos as crianças da escola e leva-

mos para a estação (de trem)."

Em Vila Velha, o Darwin alagou e por segurança as aulas foram suspensas ontem à tarde e à noite.

Na Pro-Matre, em Vitória, a água invadiu a enfermaria. As pacientes foram transferidas para outro alojamento e o atendimento foi suspenso.

Para quem ficou ilhado e perdeu consultas e exames, a Secretaria de Saúde do Estado afirmou que estas pessoas terão prioridade no reagendamento.

O Tribunal de Justiça do Estado informou que em virtude das chuvas e por solicitação da OAB-ES, suspendeu expediente nas sedes do TJ e da Corregedoria Geral de Justiça, bem como em todas as Unidades Judiciárias de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana.



ALUNO NA CRECHE Wilson Alves, em Cariacica: crianças foram retiradas do local por professoras e moradores

O REFLEXO DE ONTEM

Prefeitura de Vitória

> AS AULAS foram suspensas ontem à tarde e à noite. Uma nova avaliação será feita hoje.

Prefeitura da Serra

> DAS 136 ESCOLAS da Serra, quatro não funcionaram ontem. A previsão é de que todas funcionem hoje.

Prefeitura de Vila Velha

> AS AULAS foram suspensas em 98 escolas ontem. Unidades de saúde tiveram que encerrar expediente, como Jaburuna, Ibes e São Torquato. Outras funcionaram com restrição.

Governo do estado

> AS AULAS foram suspensas em quatro escolas, com previsão de retomada das atividades hoje.

Faes Centro Universitário

> NÃO TEVE AULAS à noite ontem nos campus Vitória e de Cariacica.

Emescam

> AS AULAS de Serviço Social e Mesariado, do turno noturno, foram suspensas. Hoje serão avaliadas.

Darwin

> SUSPENDEU as aulas ontem do turno vespertino e noturno de Vila Velha.

Contec

> SEM AULAS ontem no curso técnico Contec noturno e no vespertino do ensino fundamental de 1º a 5º ano do COBE, ontem.

Colégio PIO XII

> ONTEM, as aulas da unidade de Itapuã no turno vespertino foram canceladas.

Ufes

O Restaurante Universitários (RU) do campus de Maruípe teve o funcionamento suspenso ontem. Para o jantar, o RU do campus de Goiabeiras também teve o funcionamento suspenso. A Biblioteca Central funcionou

só até o meio-dia.

Ifes

> OS CAMPUS Cariacica, Guarapari, Vila Velha e Vitória suspenderam as atividades ontem nos três turnos. O Campus Viana suspendeu as atividades nos turnos vespertino e noturno.

Tribunal de Justiça

> SUSPENDEU o expediente nas sedes do TJ-ES e da Corregedoria Geral de Justiça, bem como em todas as Unidades Judiciárias de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana.

Justiça Federal

> O EXPEDIENTE foi suspenso nas Subseções de Vitória e Serra.

Tribunal Regional do Trabalho

> SUSPENSÃO de expediente ontem.

Promotoria de Justiça Criminal de Vitória

> FICOU ALAGADA e teve o expediente suspenso.

Prejuízo de R\$ 20 milhões

Quem amargou prejuízos mais uma vez foram os lojistas da Grande Vitória, que devido às chuvas de ontem estimam perdas na ordem de mais de R\$ 20 milhões.

A estimativa é do presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, já que muitas lojas ficaram impossibilitadas de abrir pela manhã.

Entre os principais motivos estão os alagamentos, o atraso de funcionários e também a falta de clientes, que não se arriscaram a ir

às compras ontem.

"O comércio foi um fracasso hoje (ontem), mas esperamos que as condições climáticas sejam favoráveis amanhã (hoje) e que a gente consiga abrir os estabelecimentos e vender os nossos produtos."

E para os funcionários que não conseguiram chegar ao trabalho, o advogado trabalhista, José Carlos Rizk Filho, disse que o empregador deve negociar com o empregado para evitar desconto salarial podendo haver compensação de jornada.



COMÉRCIOS ficaram fechados na Avenida Paulino Muller, na Ilha de Santa Maria, em Vitória

CENAS



Quadra de escola alagada

A EMEF João Pedro da Silva, em Porto Santana, Cariacica, também está fechada. Quadra, pátio e salas ficaram cheios de água. A biblioteca está ilhada e até o segurança foi embora.

Márcio Meneguici, 39 anos, morador do bairro e pai de uma aluna, disse que os alagamentos no local são antigos e ninguém toma providência. "Não é a primeira vez que a escola alaga desse jeito. Foi muito rápido", conta.



"Só deu tempo de sair"

A faxineira Valdicléia Borges dos Santos, de 37 anos, moradora de Flexal I, em Cariacica, perdeu tudo dentro de casa.

Ela contou que não teve tempo de sair com os móveis de tão rápido que a água subiu. "Tive que deixar tudo para trás. Geralmente quando chove a gente fica vigiando para tentar salvar alguma coisa, dessa vez só deu tempo de sair", conta a moradora.

Ela está alojada em uma igreja do bairro, junto com os três filhos e os três sobrinhos que ajuda a criar.



"Nunca tinha visto uma chuva assim"

A dona do restaurante Tempero da Ilha, Marcela Silva, 42 anos, em Monte Belo, Vitória, teve vários prejuízos. Ao lado de funcionários e moradores, ela abriu beueiros para que a água escoasse. "Na cozinha, a água está na cintura. Minha geladeira, freezer, mesas e cadeiras estão flutuando. Estimo prejuízo de R\$ 15 mil, pelo menos. Nunca tinha visto uma chuva assim", lamentou.